

Acadêmica: Brenda Folador, bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)  
Orientação: Prof. Dr. Leandro Barbosa de Pinho

## INTRODUÇÃO

Considera-se a rede como o principal dispositivo que organiza o cuidado em saúde mental, sendo a atenção básica um dos componentes essenciais nessa articulação. Em se tratando do usuário de drogas, cada vez mais é necessário incentivar uma interface, uma vez que as demandas são complexas, não sendo capazes de serem trabalhadas apenas por um setor específico.

## OBJETIVO

Este estudo visa a avaliar o acesso à rede de saúde mental a partir da atenção básica em Viamão/RS.

## DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Trata-se de um recorte da pesquisa ViaREDE – Avaliação Qualitativa da Rede de Serviços de Saúde Mental para Atendimento a Usuários de Crack, desenvolvida pela Escola de Enfermagem da UFRGS e financiada pelo CNPq.

Possui foco avaliativo, qualitativo, fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Avaliação de Quarta Geração.

Foi utilizado, para a coleta de dados, a aplicação de entrevistas baseadas no círculo hermenêutico-dialético, contando com a participação dos seguintes grupos de interesse: usuários, familiares, gestores do sistema e trabalhadores do CAPS AD.

## RESULTADOS

A análise dos dados apontou que a atenção básica ainda carece de uma perspectiva de funcionamento que fuja de modelos tradicionais, focados na lógica do encaminhamento ao serviço especializado quando o problema chega. Além disso, foi destacado que ela carece de profissionais preparados para lidar com os problemas de usuários de drogas e seus familiares, em função da falta de entendimento sobre a problemática e das possibilidades de intervenção.

Essas dificuldades traduzem-se em barreiras no acesso do usuário à rede. Como saídas para a resolução desses problemas, foi citada a educação permanente com os trabalhadores, no sentido de diminuir preconceitos e estigmas e estimular a reorientação do modelo assistencial, fortalecendo o acesso.

## CONCLUSÃO

Conclui-se ser essencial que o município desenvolva um trabalho articulado com a atenção básica, não apenas por ser ela um dos dispositivos mais próximos do usuário, mas também porque enriquece a rede e as possibilidades de cuidado oferecida por ela.